



**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de História e Economia
Curso de História**

**O homem de cor no jornal Correio da Lavoura
1950/1959**

Monalisa Tatiana de Freitas Silva

**Nova Iguaçu
2013**

Monalisa Tatiana de Freitas Silva

**O homem de cor no jornal Correio da Lavoura
1950/1959**

Monografia apresentada como parte dos pré-requisitos para obtenção da licenciatura em História, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Instituto Multidisciplinar.

Orientadora: Prof. Dra. Lúcia Silva

**Nova Iguaçu
2013**

Monalisa Tatiana de Freitas Silva

**O homem de cor no jornal Correio da Lavoura
1950/1959**

Monografia apresentada como parte dos pré-requisitos para obtenção da licenciatura em História, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Instituto Multidisciplinar.

Nova Iguaçu, 16 de setembro de 2013

Presidente: Prof. Dra. Lucia Silva

Prof Dra Mônica Ribeiro

Prof Dr Jean Sales

Nova Iguaçu

Agradecimentos

Muito obrigada Deus por ter me ajudado a chegar até aqui. Obrigada, por ter me dado força para perseverar. Obrigada, meu Deus por estar em minha vida. Com a força do teu Espírito Santo estou terminando mais uma etapa. Muito obrigada, meu Deus.

Aos meus queridos pais Rogério da Silva e Vera Lúcia de Freitas Silva (em memória). Obrigada, por estarem sempre comigo. Obrigada, pelo carinho, amor, dedicação, empenho, força, esperança. Obrigada, por toda luta de vocês para me dar o melhor. Pais maravilhosos que eu amo demais!

Ao meu irmão Wallace Freitas. Muito Obrigada, pela sua torcida, carinho, ajuda. Obrigada meu querido e amado irmão, por você estar na minha vida. Amo você!

Aos meus queridos amigos (as) Rafaela Nascimento, Vania Nascimento e Jodair Nascimento, muito obrigada por tudo que vocês fizeram por mim. Obrigada pelo carinho e acolhimento de vocês. A família Nascimento é uma benção na minha vida e que Deus possa abençoar sempre a vida de vocês.

Aos meus queridos amigas Rosana Fernandes e Camila Paz, muito obrigada pela torcida de vocês. Obrigada, por vocês estarem sempre comigo. Adoro vocês, amigas!

A toda minha família (infelizmente não dá para colocar o nome de todos) amo cada um de vocês e muito obrigada por vocês acreditarem em mim.

Por fim, a minha orientadora Lúcia Silva, muito obrigada pela orientação para a realização desse trabalho.

Resumo

Esta monografia tem como objetivo a análise do Correio da Lavoura na década de 1950, buscando entender qual era a imagem que o periódico veiculava acerca da representação do negro. Acreditamos que apesar da imprensa no período veicular uma negativa da população negra, o jornal Correio da Lavoura funcionou como um instrumento de integração social do negro na sociedade local.

A monografia analisará as fotografias apresentadas conjuntamente com os textos as quais estavam inseridas. Essa análise deseja mostrar que a representação do “homem de cor” através do jornal foi utilizada como um mecanismo de afirmação social do negro na região de Nova Iguaçu.

Sumário

Introdução.....	1
1. A história da imprensa no Brasil.....	4
1.1.Imprensa na República.....	4
1.2.Imprensa nos anos 50.....	6
1.3.Imprensa negra.....	9
2. A história do jornal Correio da Lavoura.....	14
3. A representação do negro no jornal Correio da Lavoura nos anos 1950 a 1959.....	24
3.1. As fotografias dos negros e sua inserção no jornal.....	26
Conclusão.....	33
Bibliografia.....	35

Introdução

A preocupação com “A imagem do negro construída pelo Jornal Correio da Lavoura nos anos de 1950 a 1959” surgiu pelo interesse em conhecer qual era a influência da representação do negro na constituição da estrutura social local, além de apontar o impacto dessa imagem na relação racial e também na posição social do negro na Baixada Fluminense, por considerar que analisar a reprodução da imagem do negro é importante para a formação da população brasileira.

Essa análise deseja mostrar que a representação do “homem de cor” através do jornal pode ser um mecanismo de afirmação social desse negro na região de Nova Iguaçu. Deste modo, trabalharemos inicialmente com a hipótese de que o jornal Correio da Lavoura funcionou como um instrumento de integração social do negro na sociedade local, pois o jornal nas edições de 1950 a 1959 oferece posições de destaque aos negros.

Podemos perceber que é necessário examinar como a imagem do negro foi disseminada na sociedade através de um periódico. A reprodução dessa imagem por meio do jornal traz consigo grandes discussões. De modo que, essa representação pode ser tanto um instrumento de valorização e legitimação do negro, quanto um mecanismo de discriminação racial. Portanto, o presente trabalho visa se debruçar sobre essas discussões.

Escolhemos a década de 50 para analisar as relações étnicas na Baixada Fluminense em virtude do cenário de progresso e desenvolvimento no território de Nova Iguaçu. Este contexto de progresso e desenvolvimento na cidade de Nova Iguaçu ocorreu através da atuação da iniciativa privada na lavoura da laranja, no comércio e na indústria local.¹

A relevância científica e acadêmica do tema proposto visa ajudar no preenchimento das lacunas existentes na história da Baixada Fluminense, tais lacunas ocorrem pela ausência de trabalhos acadêmicos e pesquisas voltadas para a formação da história dessa região. Portanto, o presente trabalho visa contribuir significativamente para o melhor conhecimento da Baixada e se incorporar ao conjunto de pesquisas realizadas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – IM localizada no Município de Nova Iguaçu.

¹ Correio da Lavoura, 21/03/1953, p.1.

Podemos acrescentar que a originalidade da pesquisa se encontra na abordagem temática para a fonte, visto que esse trabalho se propõe a análise da construção da imagem do negro transmitida pelo jornal Correio da Lavoura na cidade de Nova Iguaçu. Por conseguinte, tal problemática ajudará a diminuir as lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas para a construção da história da região.

É importante ressaltar que essa pesquisa apresenta relevância social, na medida em que a análise voltada para a relação étnica ocorre com intuito de elaboração de maior conscientização social acerca do preconceito racial presente no cenário nacional, a qual Nova Iguaçu está inserida. Este trabalho visa contribuir para a construção da identidade sociocultural da Baixada Fluminense.

As fontes utilizadas para esta pesquisa foram às edições do próprio semanário, pois nosso objeto está pautado na representação que o periódico criava do negro através das imagens que veiculava.

Para a constituição deste trabalho analisamos as fotografias dos negros presentes no Correio da Lavoura. Essa pesquisa está baseada na leitura completa das edições, sendo selecionadas e arquivadas em unidades de informações que trazem o personagem negro. A leitura das imagens consiste no título ou legenda da imagem; na identificação dos documentos iconográficos, neste caso, a fotografia, através da origem e a data em que foi produzida. Além disso, observamos as minúcias das imagens, analisamos todos os elementos observados formavam um conjunto e se obtinham um significado geral da imagem.

Nesse trabalho utilizamos a perspectiva do historiador Peter Burke (2004) que define imagem como “evidencia histórica”². Para o historiador a imagem é classificada como “testemunha de etapas passadas do desenvolvimento do espírito humano”³, portanto, é um objeto que torna possível a leitura das estruturas de pensamento e representação de uma determinada época.

Além disso, Roland Barthes assinala que a essência da fotografia é a referência, já que não haveria como negar que a coisa retratada esteve lá. O mesmo autor ressalta que esse referente é “a coisa necessariamente real que foi colocada diante da objetiva” (Barthes, 1984, p.115). Portanto, para ele a fotografia congela o momento, embalsamando um passado que já morreu, mas que se torna viva ao ser uma ponte para o presente.

² BURKE, 2004, p.13, *apud*, MORAIS, 2010, p.8

³ BURKE, 2004, p.13, *apud*, MORAIS, 2010, p.8

Vale ressaltar que Boris Kossoy ao analisar a fotografia sublinha que o signo fotográfico é marcado por duas realidades. A primeira seria o passado, “diz respeito à história particular do assunto”, enquanto a segunda realidade esta baseada no aspecto documental, ou seja, a imagem fotográfica. (KOSSOY,1999 *apud*, VAZ e MENDONÇA, 2002, p.7)

Notemos que Vaz e Mendonça (2002) afirmam que a representação não é a realidade da vida cotidiana. Uma não é mais verdadeira que a outra e nem ambas são falsas, são apenas realidades distintas que podem ser experienciadas em situações variadas, implicando interpretações e sentimentos que não são os mesmo.

Pensando desta forma, a imagem será trabalhada como representação, não só dentro do periódico como elemento de leitura de uma realidade, já que é um informativo, mas como instrumento que explicita uma visão de mundo. O jornal faz parte de um contexto histórico e lê-lo significa trazer a cena esse imaginário que o cerca, que ele próprio o ajuda explicitar.

Para dar conta dessa leitura, dividimos o trabalho em três capítulos, o primeiro traçaremos um pequeno percurso sobre a história da imprensa no Brasil. A finalidade desse capítulo é analisar o cenário da Imprensa na República, especificamente nos anos de 1950, vinculado-a com a Imprensa Negra, essa articulação é pertinente porque a imprensa é a fonte por excelência de nossa pesquisa, já que buscaremos tratar da representação do negro no jornal Correio da Lavoura entre os anos de 1950 a 1959.

No segundo capítulo examinaremos a trajetória do jornal Correio da Lavoura analisando os objetivos e as ideias do fundador do semanário, Silvino Hypólito de Azeredo. Tais objetivos estavam pautados na instrução e saúde para o povo e na produção agrícola. Além disto, examinaremos os ideais de respeito à família, devoção à Pátria, valorização das instituições e desenvolvimento de Nova Iguaçu.

Por fim, no terceiro capítulo examinaremos a representação do negro veiculada a pelo jornal Correio da Lavoura através das imagens, pois o intuito desse trabalho é analisar como a imagem do negro é difundida através da mídia impressa na região da Baixada Fluminense no período analisado, levando em conta a representatividade negativa normalmente direcionada ao negro.

Capítulo I

A história da imprensa no Brasil

Neste capítulo traçaremos um breve percurso sobre a história da imprensa no Brasil. O intuito desse exame é traçar um panorama da Imprensa na República, especialmente no na década de 1950, articulando-a com a Imprensa Negra, pois a imprensa é a fonte por excelência de nossa pesquisa, já que buscaremos tratar da representação do negro no jornal *Correio da Lavoura* entre os anos de 1950 a 1959.

1.1. Imprensa na República

Segundo Sousa, para Sodré² a essência do Estado brasileiro na República não mudou. A saída de D. Pedro II e a entrada de Deodoro da Fonseca representaram uma “troca simples de ditadores”³, pois a imprensa comportou-se como se não houvesse invariabilidade do regime. Assim, com a consolidação da República a imprensa, de maneira geral, sofreria mudanças pouco significativas.

Na primeira República a imprensa organizava-se em torno dos jornais comerciais prósperos e os jornais de partido. Souza (2010) destaca:

Os jornais prósperos (encabeçados pelo *Jornal do Comércio* e pela *Gazeta de Notícias* – periódico no qual colaboram os escritores portugueses Eça de Queirós e Ramalho Ortigão) eram politicamente independentes e apartidários, obedeciam uma organização empresarial, tinham o lucro por objetivo, ancoravam a sua estratégia comercial à captação de anúncios publicitários e propunham linhas editoriais predominantemente noticiosas; a par desses, existiam os jornais de partido, que viviam dos apoios dos mesmos, sendo lidos, predominantemente, por aqueles que apoiavam o partido ou o líder político em causa. (Sousa, 2010, p.24)

Na República das Oligarquias a imprensa refletiu as tensões e o combate político entre republicanos e os latifundiários, mas por narrar ou até mesmo se engajar nos debates políticos, a imprensa sofreu repressão e censura. Os jornais de oposição, ligados aos partidos eram utilizados contra os sucessivos governos ligados aos cafeicultores. Assim, vários jornais foram atacados e enfrentaram suspensões administrativas e apreensões. (Sousa, 2010)

² Nelson Werneck Sodré *História da Imprensa no Brasil* (1966) citado por Sousa, 2010, p. 8-9.

³ Pieranti e Martins, 2006, p.8

“Com o fortalecimento da política café-com-leite já estava consolidada a República”⁴. Consolidada a República a imprensa não deu conta da inalterabilidade do regime que pela de ótica de Sodré destaca:

[...] o latifúndio era a tônica dos campos; representantes de uma minoria, os cafeicultores, elegiam governantes; o país pouco apresentava sinais de modernização; e a violência era praticada contra toda e qualquer oposição – violência essa, que se repetia há mais de um século contra a liberdade de expressão. (Pieranti e Martins, 2006, p.8)

Pieranti e Martins (2006, p.8) sublinham que “O Império, câncer extirpado, era, agora, inofensivo”, porque “o foco da luta deveria se dirigir ao estado de coisa vigente, alvo mais amplo e impossível de ser combatido por uma imprensa cada vez mais cara e, assim, restrita à alta burguesia”.⁵ Desse modo, Sodré chama atenção para a “grande imprensa”⁶ no período republicano, tal como Pieranti e Martins (2006) ressaltam:

Trata-se, agora, de empresas jornalísticas, dada a necessidade da busca de recursos para sustentar estrutura cada vez mais complexa, estranhamente afeita a comportamentos radicais, fossem eles a favor ou contra o governo. Idolatrias e xingamentos conviviam tranquilamente com estruturas empresariais e modernas. O Poder Público entendeu logo a nova essência do jornalismo. Era preciso, no raiar do novo milênio, sustentar as empresas. (Pieranti e Martins, 2006, p.9)

Assim, segundo Sodré, era preciso comprar a opinião da imprensa, já funcionando, à época, de maneira desvirtuada de suas atribuições. Pieranti e Martins (2006, p.9) sublinham que a imprensa assumiu uma condição empresarial, sem se preparar para tal, já que faltavam recursos que garantissem sua sobrevivência sem as verbas oficiais. Sem o recurso financeiro do Estado a imprensa não teria condições de manter sua estrutura.

Pieranti e Martins (2006) mostram também que os governos republicanos entenderam que a nova essência do jornalismo estava baseada no sustento das empresas. Os mesmos autores destacam:

Á vontade do governo de comprar a opinião da imprensa aliou-se a predisposição dessa em levar a cobertura política às suas páginas principais. Impossível dizer o que veio antes, se a vontade da imprensa de se aconchegar no leito tranquilo das verbas oficiais, se o interesse do governo em distribuir polpudas quantias para acalmar os homens das letras. Pode-se afirmar, com certeza, que o casamento foi perfeito em muitos casos, aliando a fome com o mecenato. (Pieranti e Martins, 2006, p.9)

⁴ Pieranti e Martins, 2006, p.8

⁵ *Opt. Cit.*, p.8

⁶ *Opt. Cit.*, p.9

Mesmo com essa estreita relação entre Estado e Imprensa houve repressão aos jornalistas por parte do Estado (Pieranti e Martins, 2006). Muitos jornalistas foram presos e agredidos nas primeiras décadas do século, e isto não foi diferente em 30, “sendo momento marcante do governo em tentar conter a Revolta de 1930. Foram, então, presos jornalistas de cinco periódicos apenas na capital federal, o Rio de Janeiro”.⁷

Essa prática de distribuição de verbas alcançou contornos oficiais na primeira metade do século XX. Podemos destacar como exemplo o pedido de Alves de Souza em 1927, diretor do governista, O País, do Rio de Janeiro, ao então Presidente da Republica, Washington Luís. Na carta Alves de Souza suplicava ao Presidente a ajuda financeira para a manutenção do jornal devido a ameaça de suspensão, caso não tivesse verbas. “Enviou Washington Luís, em 1927, pedido oficial ao presidente do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas”:⁸

O fim principal desta é transmitir-lhe a carta junto, do Dr. Alves de Sousa, d’O País, e para lhe pedir a sua boa atenção, com todo empenho. Julgo indispensável mantermos nossa atitude, sem o que as dificuldades serão quase insuperáveis. Não é necessário reproduzir aqui argumentos a que recorremos tantas vezes, por isso fico aguardando a sua resposta. (Sodré, 1999, p.366, apud, Pieranti e Martins, 2006, p.10)

No período Vargas, a relação de tutela entre a imprensa e o Estado ampliou-se de duas formas: a primeira pelo aumento das verbas oficiais, pois o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi um instrumento que muito ajudou, ao se encarregar de distribuir cada vez mais verbas aos periódicos (Pieranti e Martins, 2006). A segunda, o DIP também atuou como instrumento de censura contra a liberdade de expressão da imprensa. Pieranti e Martins (2006, p.11) acrescentam que, “comportou-se o DIP, ainda, de forma pouco usual: interveio em jornais privados, colocando nos postos de chefia homens de sua confiança, como ocorreu em *O Estado de São Paulo*”.

1.2. Imprensa nos anos 50

Segundo Herbert Moses presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a imprensa no governo de Juscelino Kubitschek usou livremente os seus direitos de veicular as informações. Celso Lafer afirma que Kubitschek impulsionou a democratização e estimulou com tolerância o livre exercício da imprensa em todo

⁷ Pieranti e Martins, 2006, p.9

⁸ *Opt. Cit.*, p.10.

território nacional. Assim, segundo Moses, no governo de Juscelino Kubitschek a imprensa opinou, informou e criticou abertamente os fatos que aconteceram no país. (Biroli, 2004)

Apesar da idéia de liberdade plena está associado ao governo de Juscelino Kubitschek, o princípio da ordem foi defendido pelo presidente, o que de certa forma servia de censura. Segundo o presidente, este princípio de ordem tinha como objetivo defender a “integridade do Estado” não permitindo que se confundissem um jornalismo de informação com uma imprensa que insultava as instituições do governo, pois a defesa da ordem pública estava sendo posta acima de qualquer outra. (Biroli, 2004)

Miriam Limoeiro Cardoso (2001) aponta que a defesa da ordem atuou como um dos componentes ideológicos da candidatura e governo de Juscelino Kubitschek. Através da expressão “liberdade intolerável”⁹ o presidente justificava a apreensão dos jornais que tivessem conteúdos considerados subversivos à ordem pública, devendo essa apreensão ser determinada pelas autoridades policiais do Estado. (Biroli, 2004)

Biroli (2004) analisa como os principais jornais desse período *Tribuna da Imprensa*, *Estado de S. Paulo*, *Diário Carioca*, *Correio da Manhã* e *Última Hora*, sublinhando que esses jornais circulavam no cenário nacional e através deles foram veiculados debates políticos. Iniciaremos com o jornal *Tribuna da Imprensa* fundado por Carlos Lacerda o maior expoente da oposição partidária e jornalística a Juscelino Kubitschek no período. Segundo Lacerda, Kubitschek representava a “quebra da unidade da imprensa livre”¹⁰ devido a disseminação e defesa do princípio de ordem que visava restringir a liberdade de imprensa. (Biroli, 2004)

Assim como o jornal *Estado de S. Paulo*, fundado por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense, foi um dos mais explícitos opositores a Juscelino Kubitschek. Para o jornal, o governo de Juscelino Kubitschek foi caracterizado pelo jornal como “aparência democrática”¹¹, pois as ameaças de apreensão de jornais e praticas de cerceamento da opinião seriam ações reveladoras do verdadeiro caráter do governo, a “tirania”¹². (Biroli, 2004)

Por outro lado, os jornais *Diário Carioca*, fundado por José Eduardo de Macedo Soares, *Correio da Manhã* criado por Edmundo Bittencourt e o *Última Hora* de Samuel

⁹ Biroli, 2004, p.224.

¹⁰ *Opt. Cit.*, p.218.

¹¹ Biroli, 2004, p.227.

¹² *Opt. Cit.*, p.229.

Wainer atuaram em apoio ao governo de Juscelino Kubitschek. Estes jornais fizeram uma oposição explícita e agressiva a Vargas, acusando-o de desmando e expondo a corrupção generalizada em que supostamente se encontrava o país, mas o governo de Kubitschek representava para estes jornais o rompimento com o Getulio Vargas e a solução para a corrupção em que o país estava. (Biroli, 2004)

É importante acrescentar que nos anos de 1950 os jornalistas difundiram no país a ideia que tinham a “função/missão de tornar acessível a política, na qual acesso significaria informação, e não participação no sentido do ativo, mesmo que o âmbito da opinião”¹³. Deste modo, Biroli destaca:

A imprensa garantiria, assim, a *visibilidade* da política pela opinião pública, a qual, de outro modo, teria esse acesso negado ou seria levada a *mistificações* e não à realidade. O jornalismo teria, nesse sentido, a incrível missão de tornar pública a atividade que se supõe pública por excelência, a política. Daí ser descrito como atividade necessária à sobrevivência da sociedades modernas, como seus “olhos” e “pulmões”, nas palavras de Rui Barbosa que foram tão citadas por jornais e jornalistas no período. (Biroli, 2004, p.229-230)

Biroli (2004, p. 230) acrescenta que essa imagem se sustenta e tem sua coerência discursiva baseada em estratégia de *dissimulação do lugar de quem fala* (do jornalismo e do jornal como instituição), “nas quais a imprensa é descrita como um “canal” que meio de apreensão, expressão e representação, em imagem que oscilam entre a ênfase na técnica, na imparcialidade e numa espécie de missão civilizatória, por meio o qual a democracia real poderia vir a tornar-se possível”¹⁴. Assim, a imprensa seria um meio um “instrumento eficaz de transformação do Brasil”¹⁵

Por fim, nos anos 50 se projetou um jornalismo imparcial e “exterior”¹⁶ aos confrontos políticos. Este jornalismo tinha um papel central na construção da identidade jornalística do período ocorrendo a percepção de um jornalismo mais técnico. Afinal, sob o prenúncio da democracia confrontam-se uma “imprensa livre”¹⁷ e apolítica e as tentativas de controle do Estado que através da defesa do princípio de ordem visava legitimar e proteger sua integridade. (Biroli, 2004)

Genericamente, pode-se falar de uma imprensa que até os anos de 1960 dependia financeiramente das verbas do Estado ao mesmo tempo em que procurava se firmar como veículo de informação isenta. Mesmo os grandes periódicos acabavam se filiando

¹³ *Opt. Cit.*, p.229-230.

¹⁴ *Opt. Cit.*, p. 230.

¹⁵ *Opt. Cit.*, p.229-230

¹⁶ *Opt. Cit.*, p.231

¹⁷ Biroli, 2004, p.231.

ou não aos governos e isto influía no modo que a notícia era veiculada. Esse modelo de atuação manteve como prática durante todo o período, exceção ao Estado Novo, que além de usar a distribuição de verba como forma de controle, os jornais eram cerceados pela censura.

1.3. Imprensa Negra

No início da República, quando o fim da escravidão era aspecto fundamental para se fazer crer na dissolução de qualquer possibilidade de se hierarquização dos cidadãos por meio de cor, o jornal *O Progresso* – órgão dos homens de cor tinha como objetivo o fortalecimento do contingente populacional negro, denunciando as discriminações racial que ocorriam no cotidiano:

Proclamou-se a Republica, o governo da igualdade, da fraternidade e quejandas liberdades. No movimento republicano, contavam-se muitos pretos e mulatos (que vêm a dar no mesmo) que prestavam e prestam serviços inolvidáveis ao novo regime. Esperávamos nós, os negros, que, finalmente ia, desaparecer para sempre de nossa pátria o estúpido preconceito e que os brancos, empunhando a bandeira da *igualdade* e fraternidade, entrassem em franco convívio com os pretos, excluindo apenas os de mau comportamento, o que seria justíssimo. Pinto, 2006, p.27.

O jornal *O Progresso* enfatizava que o preconceito tinha crescido, ressaltava a falta de reconhecimento social do homem e sublinhava o descaso do poder público perante o negro. Deste modo, o periódico assinalava:

Qual não foi, porém, a nossa decepção ao vermos que o idiota preconceito em vez de diminuir cresce; que os filhos dos pretos, que antigamente eram recebidos nas escolas públicas, são hoje recusados nos grupos escolares; e que os soldados pretos que nos campos de batalha têm dado provas de heroísmo, são postos, oficialmente, abaixo do nível de seus camaradas; que para os salões e reuniões de certa importância, muito de propósito não é convidado um só negro, por maiores que sejam seus merecimentos; que os poderes públicos em vez de curar do adiantamento dos pretos, atira-os à margem, como coisa imprestável? Pinto, 2006, p.27.

Nesse momento inicial da imprensa negra no Brasil mostra que apesar das barreiras, os negros desenvolveram um discurso próprio e o tornaram publico. Mesmo que esses impressos não tenham alcançado todo território nacional mostram um esforço coletivo de luta contra a dominação do poder discriminatório. Portanto, a população negra se posicionou ao invés de ser submeter ao preconceito e ao racismo. (Pinto, 2006, p.27-28)

Podemos destacar algumas personalidades que ajudaram no estabelecimento da própria imprensa negra. Ressaltamos Luiz Gama, André Rebouças, José do Patrocínio, Manoel Querino e Machado de Assis, esses homens não trabalharam somente a questão

racial mais se envolveram em debates sobre direitos civis de perspectiva liberal e o fim da escravidão. Portanto, os jornais da imprensa negra tiveram como objetivo a igualdade racial, em tese assegurada pela Constituição. (Pinto, 2006)

No século XIX, as publicações voltadas à população negra circulavam de forma restrita, somente na comunidade negra, principalmente nos estados do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Rio Grande do Sul (RS). Nas edições eram registrados o modo de vida, os valores, as lutas e as conquistas de homens e mulheres negros, com o objetivo de assegurar a existência individual e coletiva (Freitas, 2009). Esses periódicos mostraram uma camada social de descendente de escravos que após três décadas de liberdade conseguiram se articular socialmente transmitindo suas idéias. (Ferrara, 1981).

No final do século XIX, ocorreram os primeiros passos para a criação de folhetos e pequenos jornais, esses escritos divulgavam casamentos, festas religiosas e sociais, mostrando a existência de personalidades entre os negros recém libertos que sabiam ler e escrever. Esses textos visavam contribuir para a afirmação do negro e sua integração na sociedade. (Freitas, 2009)

O processo de industrialização e urbanização que se instaurou no final do século XIX e início do XX exigiu de toda a sociedade brasileira novas formas de organização para lidar com a nova realidade, entre os afrobrasileiros houve o aumento significativo na fundação e circulação de periódicos da imprensa negra. Por meio desses periódicos sabemos que houve um relativo incremento na organização e participação desses negros na nova sociedade que a industrialização estava instaurando. (SANTOS, 2003, p.7).

Notemos que os primeiros jornais da imprensa negra brasileira estavam direcionados para constituição e defesa dos laços identitários e ligados a mobilidade social dos negros e mulatos. Deste modo, destaca José Antônio dos Santos¹⁸:

[...] aqueles pequenos periódicos foram os primórdios da imprensa negra brasileira, porque a construção e o reforço de laços identitários está associado, entre outros aspectos, ao processo de mobilidade social de negros e mulatos. Ao criarem seus meios de comunicação buscavam a distinção, o prestígio e a inserção social permitida naquele momento[...] Ao contrário do que geralmente se noticia, muitos negros que ascenderam socialmente continuaram na defesa ou despertaram para as questões da raça [...]SANTOS, 2003, p.7.

Com isso, podemos destacar a atuação da imprensa negra no estado do Rio Grande do Sul através do jornal *A Alvorada (1907-1965)* na cidade de Pelotas. Este

¹⁸ SANTOS, José Antônio dos. **Imprensa negra: a voz e a vez da raça na história dos trabalhadores brasileiros.** In: Mundo do Trabalho. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/tex/josesantos.pdf>. Acesso em 24/08/ 2013.

periódico foi fundado por operários negros em 1907 e foi o jornal com mais tempo de circulação na história da Imprensa Negra brasileira.

O jornal *A Alvorada* estava ligado ao Clube Fica Ahi Pra ir Dizendo que noticiou o cotidiano de uma elite negra urbana gaúcha. Assim, o periódico estava preocupado com a cidadania educativa dos afrobrasileiros, pois era voltado para a formação cultural e educacional das comunidades negras.¹⁹

Em São Paulo destacaremos três periódicos que tiveram efetiva repercussão nacional nos anos de 1950. O primeiro, o jornal *Mundo Novo* (1950), o segundo, o jornal *O Novo Horizonte* (1954) fundado por Aristides Barbosa e Arnaldo de Camargo (Ferrara, 1981, p.204). Finalmente, o terceiro, o jornal *Mutirão* (1958).

O jornal *Mundo Novo* tinha um cunho extremamente político direcionado ao público negro. As convicções políticas expressas no jornal relacionavam-se ao socialismo operário e estudantil, apoiando candidatos socialistas e democráticos para as eleições do ano de 1950, como o caso do candidato Geraldo Campos de Oliveira, do Partido Socialista Brasileiro (PSB). Grande parte dos textos do jornal criticava o sistema capitalista, assim, os artigos publicados pelo periódico condenavam a discriminação racial, afirmavam a importância do negro e sua profunda contribuição histórica na formação econômica, política e social do Brasil.²⁰

O jornal *O Novo Horizonte* (Órgão de Propaganda Unificadora) tinha o propósito de unificar os negros, lutou pela elevação da condição moral, intelectual e econômica da população negra. O periódico tratava de temas relacionados a situação do negro naquele momento, abordando assuntos como o alcoolismo, a educação, a falta de recursos, o desemprego, o preconceito, a violência, a falta dos direitos civis, entre outros temas que eram vividos e estavam relacionados à comunidade negra. O Novo Horizonte trouxe diversas notícias dos negros nos Estados Unidos, levantando questões como o preconceito e os problemas dos negros com o grupo Ku Klux Klan.²¹

O jornal *Mutirão* foi o Órgão oficial da Associação Cultural do negro. O Mutirão foi periódico cujos temas estavam mais ligados à história dos negros e por isso condenava a discriminação racial. Publicou artigos sobre a vida e a obra de alguns grandes autores como Lima Barreto e Castro Alves, além disto, valorizava a música

¹⁹ <http://www.clubessociaisnegros.com.br/wp-content/uploads/2011/05/Portal-Clubes-S%C3%A1tira-Machado.pdf> Acesso em 06/08/2013.

²⁰ <http://omenelicksegundoato.blogspot.com.br/2010/11/imprensa-negra-paulista-1915-1963.html> Acesso em 14/08/2013.

²¹ <http://omenelicksegundoato.blogspot.com.br/2010/11/imprensa-negra-paulista-1915-1963.html> Acesso em 14/08/2013.

negra e o esporte como manifestações culturais. Por conseguinte, ao contrário de outros periódicos, deixava a política de lado para valorizar a cultura negra e brasileira.²²

No Rio de Janeiro podemos destacar nesse período o jornal *Quilombo* fundado por Abdias Nascimento. O periódico atuou como um órgão de denúncia contra a discriminação racial além de ser divulgador da TEN (Teatro Experimental do Negro)²³. Na primeira publicação o *Quilombo* destacou como fator principal nesse processo a condenação a todas as formas de discriminação racial. Portanto, o jornal destacou quando noticiou os propósitos do 1º Congresso do Negro Brasileiro, afirmava que:²⁴

“[...] a "tomada de posição" do negro brasileiro "nada mais é do que uma resposta do Brasil a um apelo do mundo que reclama a participação das minorias no grande jogo democrático da cultura" [...] Cozinhou-se, assim, uma espécie de conserva do problema do negro, sob o pré-julgamento de que ele se organizando quer se separar do branco, quer guerrear o branco, quer criar um preconceito racial inexistente entre nós. (Jornal Folha de São Paulo de 24/05/2011)

No Brasil, o momento histórico era de consolidação do regime de direito após a derrota do Estado Novo e a Constituinte de 1946, Abdias Nascimento sublinhava:

“[...] que o negro rompa o dique das resistências atuais com seu valor humano e cultural, dentro de um clima de legalidade democrática que assegura a todos os brasileiros a igualdade de oportunidades e obrigações [...] Democracia de cor não deve nem pode ser apenas um luxo da nossa Constituição, um *slogan* sem conteúdo e sem efetividade na existência cotidiana do povo brasileiro. (Jornal Folha de São Paulo de 24/05/2011)²⁵

O jornal *O Quilombo* foi um “instrumento de denúncia”²⁶ e ao longo de suas edições estava voltado na defesa pela valorização do negro brasileiro em todos os setores da sociedade. Deste modo, sublinhou que o nas publicações do jornal defendiam:

“[...] “o ensino gratuito para todas as crianças brasileiras e a admissão subvencionada de estudantes negros nas instituições de ensino secundários e universitários, onde o negro não entrava como resultado da discriminação e da pobreza resultante da sua condição étnica” É perceptível nas reivindicações de Abdias, e se demonstra como uma constante, tanto a denúncia do racismo quanto as reivindicação pela melhoria de vida do negro, destacando-se nesta visão, o atraso educacional [...]QUILOMBO, 06/12/1948, p.1.²⁵

²² <http://omenelicksegundoato.blogspot.com.br/2010/11/imprensa-negra-paulista-1915-1963.html> Acesso em 14/08/2013.

²³ ROSA, 2007, p. 82.

²⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/920231-leia-texto-de-abdias-do-nascimento-sobre-o-jornal-quilombo.shtml> Acesso em 14/08/2013.

²⁵ <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/920231-leia-texto-de-abdias-do-nascimento-sobre-o-jornal-quilombo.shtml> Acesso em 14/08/2013.

²⁶ JANUÁRIO, 2011, p.4.

²⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/920231-leia-texto-de-abdias-do-nascimento-sobre-o-jornal-quilombo.shtml> Acesso em 14/08/2013.

Assim, o jornal *Quilombo* abriu espaço em suas edições para “dar vazão às idéias, propostas e representações de intelectuais (negros e brancos) e ativistas negros a respeito da população afro-brasileira dos anos 1940 e 1950”²⁷, porque as perspectivas dos intelectuais e ativistas contribuíram para o

“avanço das discussões sobre políticas públicas de combate às desigualdades raciais e medidas positivas voltadas às necessidades da população afrodescendente, e com a progressiva afirmação de uma identidade negra calcada em valores africanos, podemos apreciar o valor das teses expressas e defendidas no jornal *Quilombo*, bem como do registro histórico do movimento negro ali retratado” (Jornal Folha de São Paulo de 24/05/2011)²⁸.

Para finalizar o presente capítulo mostramos que a imprensa foi um mecanismo de veiculação de idéias e no Brasil teve um papel importante dentro do jogo político por se apresentar como instrumento de construção e divulgação das imagens dos políticos, seja a nível regional ou nacional²⁹. Deste modo, podemos sublinhar que a trajetória do jornalismo brasileiro foi marcada pela diversidade e riqueza de temas, espaços e tempos³⁰. Podemos perceber esta diversidade através das diversas perspectivas e posicionamentos políticos que marcaram o cenário nacional examinarmos o cenário e a atuação da Imprensa na República, mais especificamente nos de 1950, associando-a com a Imprensa Negra.

²⁷ Rosa, 2007, p.84.

²⁸ <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/920231-leia-texto-de-abdias-do-nascimento-sobre-o-jornal-quilombo.shtml> Acesso em 14/08/2013.

²⁹ Aguiar, 2010, p.1.

³⁰ Martins e Luca, 2008, p.10.

Capítulo II

A história do jornal Correio da Lavoura

No presente capítulo utilizaremos como fonte para essa discussão as edições do próprio jornal. Através dessas edições traçaremos dois caminhos, o primeiro, analisar os três objetivos do fundador do periódico para o jornal: saúde e instrução para o povo, e desenvolvimento da produção econômica da região. Finalmente, o segundo, os ideais de Silvino de Azeredo veiculados no jornal cuja base se assentava na valorização das instituições e desenvolvimento de Nova Iguaçu.

O Correio da Lavoura (CL) é o jornal mais antigo de Nova Iguaçu ainda em circulação, fundado em 22 de março de 1917 por Silvino de Azeredo “após deixar a função publica”³¹. Desde a sua fundação o Correio da Lavoura sua publicação é semanal, inicialmente as quintas feiras, posteriormente as tiragens passaram a sair aos domingos e atualmente ocorre aos sábados. Atualmente o jornal é dirigido por Robinson Belém de Azeredo, neto do fundador e possui uma circulação muito pequena, seus assinantes são pessoas e empresas tradicionais da cidade de Nova Iguaçu e sua venda no varejo é baixa³².

O Correio da Lavoura começou a circular com um formato que variava de 8 a 11 páginas, apresentava muitos anúncios localizados, de maneira geral, nas últimas páginas, mas, houve casos como na edição de 08/04/1926 onde o jornal destacou um anúncio na primeira página:

DR. AMERICO VESPUCIO
- ADVOGADO –
Escritorio:
Rua da Alfandega, 81 – Rio
Telephone Norte n. 3824
Residencia:
Rua Barão do Tinguá, 41
Nova Iguassú-E. do Rio Correio da Lavoura de 08/04/1926

O Correio contava com muitos articulistas, podemos destacar os nomes de Alfredo Jardim, Alcides Marques Canário, Silvino Silveira, Edmundo Galvão, Eugênio Rios, Luiz Alves Cavalcanti, Humberto Caulino³³. Assim como ao longo do tempo,

³¹ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.1.

³² Batista, Allofs Daniel: Quando a fonte se torna objeto de pesquisa: periódico local – UNIRIO, 2012, p.3.

³³ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.1.

escreveram para o jornal: Serafim Barbosa, Dr. Dias Martins, Dr. Oscar Fontenelle, Pedro Pujol e A. Secioso de Sá, Prof. Newton Gonçalves de Barros, Altair Pimenta de Moraes, Gil (desenhista e caricaturista), Cial Brito, Deoclécio Machado, Márcio Caulino Soares, D. Adriano Hypólito (bispo diocesano), Márcio Moreira Alves, Arthur Cantalice, Sérgio Fonseca³⁴.

Após a morte de Silvino de Azeredo, seus três filhos Silvino de Azeredo Filho, Avelino Martins de Azeredo (gerente) e Luiz de Azeredo (redator-secretário) assumiram o jornal. Com o afastamento dos três filhos de Azeredo, passaram a comandar o jornal a terceira geração formada pelos irmãos Robinson e Gerson Belém de Azeredo, filhos de Avelino Azeredo³⁵.

Em relação ao primeiro objetivo, o semanário atuou como um porta-voz em defesa da instrução para povo. A publicação de 06/03/1922 enfatizou que o combate ao analfabetismo deveria ser uma das mais constantes daquele momento histórico e chamou atenção para a difusão do ensino primário entre as classes proletárias.

O combate ao analfabetismo deve ser uma das mais constantes preocupações deste momento histórico. Vozes autorizadas erguem-se de toda a parte, para [...] difusão do ensino primário entre as classes proletárias. A instrução publica é uma necessidade tão profundamente ligada à existencia de um povo politicamente organizado [...] Sem ella se annullam às mais legitimas aspirações de um povo no tocante ao polimento de seus costumes, à soberania de suas leis, à cultura de sua intelligencia, ao possível aperfeiçoamento, em ultima analyse, do seu estado social. (Correio da Lavoura de 06/03/1922, p.1)

O jornal dava muita ênfase para o atraso do país em relação a educação popular e a importância da atuação de empresas filantrópicas que ajudassem na difusão da educação popular e no combate aos males provocados pela ausência da mesma³⁶.

Nas publicações do periódico a educação é reconhecida como instrumento para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo³⁷. O jornal enfatizou: “educação... é um processo de recuperação do homem não alfabetizado”³⁸, pois “O... não alfabetizado tem direito à educação... que a própria Constituição lhes reconhece”³⁹. Desta forma, o Correio da Lavoura sublinhou a importância da educação no desenvolvimento

³⁴ NASCIMENTO, Álvaro Pereira do (Org.). Correio da Lavoura & A Crítica - Memória da Imprensa Fluminense. Nova Iguaçu, RJ: Secretaria de Cultura - RJ, 2011. 1 CD-ROM

³⁵ NASCIMENTO, 2013, p. 11-12

³⁶ Correio da Lavoura, 03/04/1924, p.1.

³⁷ Correio da Lavoura, 06/06/1952, p.1.

³⁸ Correio da Lavoura, 29/03/1953, p.1.

³⁹ Correio da Lavoura, 29/03/1953, p.1.

econômico da região: “a capacidade econômica de um povo esta intimamente ligada ao seu nível de instrução”⁴⁰.

É importante acrescentar que o Correio da Lavoura circulou no período de auge da citricultura, entre os anos de 1920 e 1940. O plantio da laranja em escala comercial exigiu uma infraestrutura própria, como, a fabricação de caixas, o transporte até o tratamento e acondicionamento das laranjas. Essa infraestrutura gerou empregos especializados e a cidade de Nova Iguaçu passou a ser uma região atrativa para todas as pessoas do país⁴¹.

Desse modo, podemos apresentar como segundo objetivo o incentivo a produção. O jornal “cumpru com o papel de veículo mor da citricultura, numa fase em que o espírito produtivo mais se impôs em Iguaçu, no sentido de definir os contornos políticos, econômicos, sociais e culturais da “terra dos laranjais”⁴². Logo, o semanário passou a ser porta-voz dos agricultores que impulsionaram a produção da citricultura em Nova Iguaçu.

Na edição “O acondicionamento de laranja para a exportação” de 08/05/1930 podemos ver o seu papel de divulgador da citricultura⁴³. Nessa matéria o jornal destacou alguns esclarecimentos técnicos como a escolha da fruta, o tempo de colheita, classificação de qualidade da fruta e acondicionamento para a preservação da laranja. Assim, essa publicação tinha como objetivo auxiliar os produtores locais na seleção das laranjas voltadas para a exportação.

[...] a qualidade “pêra” é a mais própria para a exportação, em virtude da sua durabilidade [...] Nunca se colhem laranjas em tempo humido, ou logo depois de chuvas, por ser conveniente faze-lo quando as fructas se acharem seccas [...] As fructas boas são escolhidas segundo o tamanho, a apparencia, etc [...] São consideradas de primeira qualidade as fructas cujas cascas são perfeitas e iguaes. Devem as fructas ser cuidadosamente envolvidas em papel de seda poroso e acondicionadas nas caixas [...]. As caixas devem permitir perfeitamente ventilação, formadas por madeira mais leve, com aberturas nas tampas, nos fundos e nos lados. (Correio da Lavoura de 08/05/1930, p.1)

Ao longo do século XIX e início do XX, a região de Nova Iguaçu apresentava altos índices de insalubridade. As doenças eram ocasionadas pelos mosquitos, já que a região era composta de imensas áreas alagadas. Essa situação, de maneira geral, foi

⁴⁰ Correio da Lavoura, 26/04/ 1953, p.3.

⁴¹ Rodrigues, Adrianno Oliveira. De Maxambomba a Nova Iguaçu (1833-90.s):economia e território em processo. 2006, p.40-41.

⁴² Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.2.

⁴³ Correio da Lavoura, 08/05/1930, p.1.

modificada com o apoio do governo federal nas obras de drenagem de rios e no financiamento inicial da produção das laranjas⁴⁴.

As mudanças para a melhoria da saúde da população de Nova Iguaçu foram noticiadas pelo jornal. Em 11/04/1935, o Correio da Lavoura destacou a inauguração do Hospital de Nova Iguaçu, classificado pelo semanário como uma grande conquista do povo iguaçuano. O periódico enfatizou que o hospital veio para atender as necessidades de saúde do povo e satisfazer uma antiga aspiração do mesmo⁴⁵

Desse modo, destacamos o terceiro objetivo do jornal, que era ser veículo informativo que ajudasse a preservar a saúde do povo. O Correio da Lavoura atuou com seus artigos como um informativo para ajudar na melhoria da qualidade de vida da população de Nova Iguaçu. Na edição de 05/04/1959 o semanário informou as frutas (laranja, goiaba, caju e banana) que apresentam boa quantidade de vitaminas que beneficiam a saúde⁴⁶. Além disso, em 10/04/1960 o periódico publicou que o leite e o queijo ajudam na formação e desenvolvimento dos ossos, despertam o apetite e auxiliam na digestão; o cálcio presente nestes alimentos é indispensável para o mecanismo de coagulação sanguínea⁴⁷. Finalmente, em 06/04/1952 o jornal relacionou saúde com estética.

A palavra inglesa ‘peeling’, que significa, descascar. Essa substituição efetua-se com líquidos ou pomadas especiais, que contêm na sua composição corpos químicos como o ácido salicílico, resorcina, etc. Regra geral as pomadas são mais usadas, preferindo-se como veículo para o respectivo fabrico a vaselina, lanolina ou então, a diadermina. A pomada a ser utilizada é passada no rosto por meio do pincel [...]. A hora conveniente da aplicação á noite, antes de deitar-se. (Correio da Lavoura de 6/4/52, p.4)

A década de 1950 em Nova Iguaçu foi marcada pelo declínio da citricultura. Com o declínio da citricultura e a conseqüente explosão demográfica que se seguiu com a ocupação dos diversos loteamentos que a especulação imobiliária “plantou” em terras destinadas anteriormente aos laranjais alteraram o perfil dessa região. Todo este processo começou no pós-guerra e se acelerou no início dos anos 50⁴⁸.

Vale sublinhar a atuação da iniciativa privada na década de 50. A iniciativa privada se expandiu na região com a compra de áreas (terras) e implantação de

⁴⁴ Nascimento, Álvaro Pereira do. Caminhos de negros: vida, trabalho e desenvolvimento urbano no pós abolição (Nova Iguaçu, 1880-1980). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011, p.3-4.

⁴⁵ Correio da Lavoura, 11/04/1935, p.1.

⁴⁶ Correio da Lavoura, 05/04/1952, p.4.

⁴⁷ Correio da Lavoura, 10/04/1960, p.4.

⁴⁸ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.2.

indústrias modernas para a produção de “alta escala no amplo espaço industrial iguassuano” que se delineava⁴⁹. As instalações de várias unidades industriais proporcionaram dois movimentos importantes, o primeiro, oferta de emprego⁵⁰, o segundo, a circulação do dinheiro e conseqüentemente o aumento da riqueza⁵¹.

O semanário noticiou o progresso e desenvolvimento da cidade de Nova Iguaçu nos anos 50. Essa fase progressista da região foi marcada pela inauguração das instalações da nova sede da agência do Banco Comercial e Industrial de Minas Gerais S.A., estimulando a iniciativa privada na lavoura, no comércio e na indústria local⁵². Portanto, enfatizou o jornal:

[...] é o progresso vertiginoso em que Nova Iguassú vem experimentando nestes últimos anos. Como Município, somos sem dúvida um dos mais importantes do Brasil, pelo trabalho, pela produção e riqueza dos seus filhos; como cidade, já nos distinguimos entre as maiores e mais populosas, cuja vida dia a dia se torna mais intensa e febril. Os bairros florescem, as famílias se multiplicam, o comércio e a indústria se expandem, engrandecendo sobremaneira esta porção do solo fluminense [...] (Correio da Lavoura 21/3/53, p.1).

O jornal viu na abertura da rodovia Presidente Dutra uma possibilidade de mudança para o município de Nova Iguaçu, pois a região poderia se transformar num moderno parque industrial com a abertura da rodovia Presidente Dutra, ampliando o mercado consumidor⁵³. Assim, o semanário não só muito incentivou no transporte rodoviário através das propagandas para aquisição de automóveis⁵⁴ como viu na abertura da Dutra um incentivo ao desenvolvimento econômico da região.

O semanário também atuou como um mecanismo de “valorização das instituições”⁵⁵ da região de Nova Iguaçu. Frisamos a edição sobre o centenário da igreja Santo Antônio de Jacutinga fundada no século XIX, o jornal sublinhou a conclusão da obra, narrou os colaboradores no trabalho espiritual e material para a constituição dessa obra⁵⁶. Além da publicação sobre a Fazenda São Bernardino, onde mostrou a história da construção na fazenda e o seu tombamento em 1951⁵⁷. Afinal, a Catedral de Santo Antonio da Jacutinga e a fazenda São Bernardino são patrimônios históricos de nova Iguaçu.

⁴⁹ Correio da Lavoura, 11/04/1954, p.1.

⁵⁰ Correio da Lavoura, 11/04/1954, p.1.

⁵¹ Correio da Lavoura, 11/04/1954, p.1.

⁵² Correio da Lavoura, 21/03/1953, p.1.

⁵³ Correio da Lavoura, 11/04/1954, p.1.

⁵⁴ Correio da Lavoura, 09/04/1950, p.5.

⁵⁵ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.1.

⁵⁶ Correio da Lavoura, 16/07/1963, p.1.

⁵⁷ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.5.

O jornal atuou como um espaço de valorização da cultura de Nova Iguaçu. Robinson de Azeredo explica que o Correio da Lavoura apoiou e divulgou as atividades artísticas, pois naquele momento acreditava-se que o amadurecimento do núcleo social iguaçuano passava pela politização da população como forma de contribuir para constituição da “civilidade no território”, ajudando a formação de um pensamento crítico da população. A cultura era vista pelo jornal como instrumento de construção e manutenção de hábitos e costumes da região. Isso pode ser notado no seguinte trecho do jornal:

Teatro a serviço do bem.
Esboça-se neste momento, no cenário artístico nacional, no que toca à atividade teatral, um movimento no sentido da instalação de pequenas casas de espetáculo, onde têm sido levadas, de um modo geral, peças que bastante se recomendam pelo bom nível intelectual em que estão situadas (Correio da Lavoura de 17/04/1949, p.1).

O Correio da Lavoura foi um veículo de comunicação que acolheu as pessoas que tinham uma preocupação com a cultura. Deste modo, podemos destacar a publicação 05/04/1923 “Memória de Cruz e Souza”⁵⁸ em que o articulista narra a obra e vida do grande autor negro e também edição 07/04/1932 onde a obra de Jose de Alencar “Senhora” é retratada⁵⁹. Afinal, o semanário tinha como objetivo promover o desenvolvimento intelectual no território iguaçuano.

É importante acrescentar que o Correio da Lavoura utilizou o recurso ilustrativo para alcançar todos os leitores, inclusive os analfabetos. Podemos destacar duas charges, a primeira, retrata o cotidiano da cidade de Nova Iguaçu, onde dois moradores se encontram e conversam sobre os problemas urbanos como o desemprego crescente e a falta de segurança nas ruas⁶⁰. Por fim, a segunda serve como ilustração para o texto "Conversa de Santo". As figuras dos Santos são utilizadas para denunciar os principais problemas de cada uma das cidades dos quais estes são padroeiros⁶¹.

Charge 1

⁵⁸ Correio da Lavoura, 05/04/1923, p.1.

⁵⁹ Correio da Lavoura, 07/04/1932, p.4.

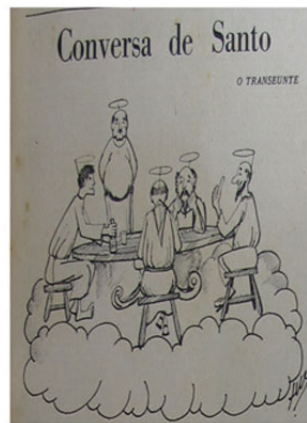
⁶⁰ Correio da Lavoura, 18/07/1954, p. 1.

⁶¹ Correio da Lavoura, 21/04/1973, p. 9.



Correio da Lavoura, 18/07/1954, p. 1.

Charge 2



Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.2.

As charges no jornal têm a função destacada por Luca (2013) quando afirma que por volta de meados do século XIX as imagens passaram a fazer parte das páginas dos periódicos contribuindo para que as ilustrações aumentassem o alcance das informações ao público leitor (mesmo os analfabetos), difundindo representações visuais de lugares, personagens e eventos, com o objetivo de instruir e educar. Portanto, essas imagens passaram a compor a primeira páginas de inúmeros jornais, inclusive o Correio, propagando novas leituras de mundo e sensibilidades.

A valorização das instituições iguaçuanas também pode ser notada nas publicações sobre o Esporte Clube Iguçu. “Nova Iguçu sempre se orgulhou por conta com um dos clubes de futebol mais antigo do Brasil e que era, seguramente, o mais antigo do Baixada Fluminense, o Esporte Clube Iguçu fundado em 1912”⁶². O

⁶² Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.8.

semanário “participou intensamente de tudo no Iguazu” desde os “áureos tempos em que o clube era o centro da vida sócio-esportiva-cultural de Nova Iguazu”⁶³.

O Correio da Lavoura sublinhou:

[...] Nova Iguazu sempre se orgulhou por contar com um dos clubes de futebol mais antigos do Brasil e que era seguramente o mais antigo da Baixada Fluminense. Fundado (1912) nos tempos heróicos do início do futebol no País, o EC Iguazu nasceu na Avenida Santos Dumont [...] erguia-se um sólido casarão, residência de Ptolomeu Trindade, um dos principais incentivadores da idéia de se criar um clube de futebol em Maxambomba [...]. Correio da lavoura de 24/3/2007, p.2

Outro ideal presente no semanário que merece ênfase consiste na “devoção à Pátria”⁶⁴. Tal característica pode ser evidenciada na publicação em comemoração ao centenário da independência. Para celebrar esse marco o governo federal decidiu realizar uma Exposição Universal, exposição esse, dita pelo jornal como voltada para os costumes e tradições regionais que marcaram a formação de “nossa nacionalidade”⁶⁵. O jornal utilizou as palavras de Capistrano de Abreu para confirmar uma determinada leitura acerca da formação dessa nacionalidade que a exposição queria retratar: “a história geral do Brasil só pode ser escrita de maneira completa e compreensiva depois que se fizesse o levantamento das histórias regionais”⁶⁶.

Da entrevista com o neto do fundador ficou claro o significado de “devoção à Pátria” para o jornal Correio da Lavoura tinha na época de seu avô, conforme explica Robinson de Azeredo:

Meu avô era um homem do Império e a “devoção à Pátria” estava intimamente ligada ao sentimento do homem cívico. E essa “devoção à Pátria” estava pautada na defesa da nacionalidade, pois, a Pátria era para meu avô a extensão de sua casa. Entrevista concedida a autora em julho de 2013

Podemos destacar mais duas edições que marcam essa característica da “devoção à Pátria” como civismo no periódico. A primeira foi na publicação sobre a promulgação da nova Constituição da República decretada pelo presidente Getúlio Vargas:

A Constituição hoje promulgada, criou uma nova estrutura legal, sem alterar o que se considera substancial nos sistemas de opinião: manteve a forma democrática, o processo representativo e a autonomia dos Estados, dentro das linhas tradicionais da federação orgânica (Correio da lavoura 18/11/37, p.1)

Na segunda publicação, de 18/04/1943 quando destacava a homenagem ao aniversário do presidente Getulio Vargas, enfatizando que aquela congratulação “[...]”

⁶³ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.2.

⁶⁴ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.1.

⁶⁵ Correio da Lavoura, 09/09/1922, p.1.

⁶⁶ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.1.

constitui uma tradição na vida nacional dar-se um cunho altamente consagratorio ás festas que todos os anos se realizam para comemorar a passagem da data natalícia daquele a quem a nação [...] deve os mais assinalados serviços: o presidente Getulio Vargas. ”⁶⁷.

Vale ressaltar que o ideal de “respeito à família”⁶⁸ como formador desse civismo, esteve presente em várias edições e o periódico atuou como disseminador deste ideal. Robinson de Azeredo explica o que representava para o jornal esse ideal:

O respeito à família era a base do homem desse período, meu avô era um homem do Império. Meu avô tinha um o sentimento patriarcalista, ou seja, o homem como o cento. Defensor da família, provedor da confiança no ponto de vista material e espiritual. E minha avó chama meu avô de paizinho, ou seja, aquele que cuidava de tudo e de todos. Entrevista concedida a autora em julho de 2013

Deste modo, podemos destacar publicações as várias formas de culto a família difundidas pelo semanário. Desde a comunicação de casamentos na sociedade local, como as informadas na coluna Vida Social, como por exemplo, o casamento do “sr. cap. Machado de Souza e a senhorita Isabel Pereira”⁶⁹. Ou em artigos como da publicação em 03/04/1930 quando ensinava os “10 mandamentos para ser uma boa dona de casa”⁷⁰, do qual destacamos 5 deles:

I – Sê pontual, se queres a pontualidade em seu serviço. [...]
IV- Não dês confiança nem familiaridade, mas sê affavel. [...]
VII- Nunca reprehendas deante de testemunhas, nem durante as refeições.
[...]
IX – Fazes as tuas compras, determina o serviço e depois cuida de ti.
X – Não importunes nunca o teu marido com questões de criadagem.
(Correio da Lavoura de 03/04/24, p.4)

Para concluir o presente capítulo podemos sublinhar que a história do Correio da Lavoura foi marcada pela “pela luta dos primeiros anos pela manutenção de um jornal sempre primado por dificuldades financeiras e materiais, limitações atenuadas pelo ideal de seu fundador de promover a instrução e a produção econômica na região iguaçuana .⁷¹ Azeredo enfatizou que

“ toda a imprensa iguaçuana deveria partir do principio básico de que somos um Município carente de tudo, “deveríamos, em conjunto, lutar de modo sistemático para que a opinião pública iguaçuana por nós realmente se fizesse representar, já que os nossos políticos têm se revelado maus representantes de

⁶⁷ Correio da Lavoura, 18/04/1943, p.1.

⁶⁸ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.1.

⁶⁹ Correio da Lavoura, 03/04/1924, p.2.

⁷⁰ Correio da Lavoura, 03/04/1930, p.4.

⁷¹ Correio da Lavoura, 24/03/2007, p.2.

um povo sofrido e bastante desesperançado” (Correio da Lavoura, 26/03/1977, p.1).

Apesar de todas as dificuldades e obstáculos, o semanário foi um instrumento de luta pelo progresso da região de Nova Iguaçu, pois o jornal esteve pautado nos objetivos (saúde para o povo, melhoria na instrução e na produção econômica) e nas idéias (valorização das instituições e desenvolvimento econômico e cultural de Nova Iguaçu). Silvino Azeredo postulava melhoria na qualidade de vida da população iguaçuana, afinal, consolidando o jornal como “veículo de opinião pública respeitado”⁷² provou que com “determinação... ainda pode garantir a permanência de qualquer iniciativa que vise o progresso social do meio em que se insere”⁷³.

⁷² Correio da Lavoura, 26/03/1977, p.1.

⁷³ Correio da Lavoura, 26/03/1977, p.1.

Capítulo III

A representação do negro no jornal Correio da Lavoura no período de 1950 a 1959

Este terceiro capítulo visa analisar como o negro¹ foi representado no jornal Correio da Lavoura nos anos de 1950 a 1959, através da imagem, especificamente a fotografia. Deste modo, o conceito de representação é apresentado como mecanismo de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através da sua substituição por uma ‘imagem’ capaz de reconstituir em memória e de figurá-lo tal como ele é (MORAIS, 2010).

Procuramos analisar a representação do negro através das imagens do jornal Correio da Lavoura, na década de 1950, a fim de avaliar as relações étnicas na Baixada Fluminense num contexto de progresso e desenvolvimento da cidade de Nova Iguaçu, ainda sob a atuação da iniciativa privada na lavoura, no comércio e na nascente indústria local.²

Os estudos recentes sobre a presença dos negros nos jornais impressos nacionais indicam que os personagens negros se encontram ausentes ou sub-representados nos periódicos (SANTOS, 2012). As análises atuais mostram que há uma invisibilidade do negro em seções dos jornais relacionadas a posições de poder, como as de Economia, Política e colunas sociais.

Para comprovar essa invisibilidade do negro, Vaz e Mendonça (2002) apresentaram resultados qualitativos de pesquisa sobre a representação dos negros nas imagens dos jornais impressos *Folha de São Paulo*, *O Globo* e *Estado de Minas* em amostra aleatória do ano 2001. Portanto, essa invisibilidade do negro, entre outros fatores, faz parte da hierarquização racial da sociedade brasileira, que considera os traços negros de baixo status para ocuparem essas seções, denominadas de “espaço de poder” (SANTOS, 2012, p.1).

Além disso, os jornais impressos *Folha de São Paulo*, *O Globo* e *Estado de Minas* vinculam a imagem do negro, de forma categórica, ao sofrimento³ e à violência, seja como autor⁴ ou vítima (VAZ e MENDONÇA, 2002). Também podemos destacar que no

¹ “Utilizamos o termo negro como equivalente, nesse texto, aos grupos “preto” e “pardo”, como comum na pesquisa brasileira”. SANTOS, 2012, p.1.

² Correio da Lavoura, 21/03/1953, p.1.

³ Reportagem acerca do elevado número de miseráveis da capital mineira.

⁴ Edições com imagens de negros traficantes.

jornal *O Estado do Paraná*, os negros apareceram rotineiramente em espaços de delinquência e quase desapareceram dos pontos de poder, já os brancos, de maneira geral, apareceram tanto em espaços de prestígio social, como nos ambientes de delinquência (SANTOS, 2011). Apesar dessa invisibilidade da representação do negro nos jornais impressos, não podemos deixar de sublinhar que os negros (pretos e pardos) corresponderam, segundo o IBGE, quase à metade da população brasileira. Mas, para ocupar certos lugares de prestígio, em que é necessário ter alto poder aquisitivo e uma boa formação educacional ou profissional, o Brasil é branco (LOBO, 2002, p. 24-29, *apud*, VAZ e MENDONÇA, 2002, p.3).

Milton Santos (1995) explica que essa invisibilidade da representação do negro nos jornais impressos corresponde aos indivíduos classificados como minorizados, que aparecem definidos a partir de uma imagem que corresponde a uma necessidade dos setores hegemônicos em nível mundial⁵. Essa “minorização” do negro através de seu apagamento simbólico não é uma construção recente da mídia⁶, desde o período colonial a representação acerca do negro é escassa e sua visibilidade ocorre através de mecanismos não oficiais⁷. Assim, os negros conseguiram obter alguma visibilidade a partir de suas festas, celebrações religiosas ou mesmo em momentos de rebeldia e revolta, chegando a alcançar as páginas dos jornais. Podemos destacar a figura de João Candido, o almirante negro⁸, que liderou os marinheiros na Revolta da Chibata, em 1910. Essa revolta, cujo líder era um negro, foi noticiada pelos principais jornais da época, como *Jornal do Brasil*⁹, *A Plateia*¹⁰ e *A Gazeta*¹¹.

Outro motivo para essa invisibilidade corresponde ao pequeno destaque dado pela mídia ao povo negro, negando sua importância na construção da nação brasileira (MARTINS e SILVA, 2011). O negro, de maneira geral, era apresentado como escravo, visto que, tanto os brancos (‘europeus civilizadores’) quanto os índios (‘silvícolas heroicos’ e ‘bons selvagens’) foram destacados como símbolos de uma identidade nacional, mas não o negro (VAZ e MENDONÇA, 2002). Vaz e Mendonça (2002)

⁵ SANTOS, 1995, p. 114-121, *apud*, VAZ e MENDONÇA 2002, p.3-4.

⁶ SANTOS, 1995, p. 114-121, *apud*, VAZ e MENDONÇA 2002, p.3-4.

⁷ SANTOS, 1995, p. 114-121, *apud*, VAZ e MENDONÇA 2002, p.3-4.

⁸ Disponível em: http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o_almirante_negro_gloria_a_uma_luta_i_ngloria.html Acesso em 08/09/2013.

⁹ Disponível em: <http://chibatas.blogspot.com.br/> Acesso em 08/09/2013.

¹⁰ Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_chibata/a_imprensa_e_a_revolta.php Acesso em 08/09/2013.

¹¹ Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_chibata/a_imprensa_e_a_revolta.php Acesso em 08/09/2013.

sublinham que os negros nunca foram símbolos da nação, pois sempre tiveram sua representação omitida ou “sub-representada” (SANTOS, 2002, p.1).

Essa vinculação entre a imagem do negro e o ambiente de miséria e criminalidade favorecem as ideologias discriminatórias que se apoiam nessas afirmações negativas que são impostas ao grupo negro. Essas afirmações negativas atuam na fragilização da autoestima dos discriminados (PEREIRA e GOMES, 2001, p.71, *apud*, VAZ e MENDONÇA, 2002, p. 10) e em nada favorecem o fortalecimento da autoestima do negro (VAZ e MENDONÇA, 2002).

Notemos que essa representação negativa do negro é fruto de uma visão externa, na qual os negros, nos jornais impressos “não se dá a ver, mas é visto” (VAZ e MENDONÇA, 2002, p.10). Esta forma de “ser visto” caracteriza o negro como um ator social negativo, pois, é o olhar externo que coloca o negro numa representação pejorativa, que pode afetar a construção identitária negra (*Op, Cit.*, p.10). Afinal, é muito difícil se identificar com um sujeito que “vive sofrendo [...] cuja autoestima encontra-se tão abalada pelas representações impressas nos jornais” (VAZ e MENDONÇA, 2002, p.11).

O Correio da Lavoura apresentou em suas páginas uma representação positiva da imagem do negro. Estas imagens dos negros transmitidas pelo semanário mostram uma relevância na medida em que o periódico atuou como um instrumento de afirmação social desse negro na região de Nova Iguaçu.

A utilização do Correio da Lavoura para a realização dessa análise nos permitiu ratificar o que Vaz e Mendonça (2002, p.3) classificam como “fendas simbólicas”. Estas “fendas simbólicas” são “pontos em que o negro aparece nesses espaços de poder” (SANTOS, 2012, p.1), e através do semanário observamos alguns lugares como instrução e teatro em que o negro aparece em destaque positivamente. Vejamos então as imagens encontradas no jornal.

3.1 As fotografias dos negros e sua inserção no jornal.

Foram poucas as fotografias de negros encontradas no jornal ao longo da década e, mesmo considerando que em 480 edições só foram achadas cinco fotografias, elas apresentam o negro de forma positiva.

Na imagem 1 podemos ver um homem com “elementos fenotípicos – cor da pele, feições e textura do cabelo” (GIACOMINI, 2006, p.38) definidores do negro, mesmo com a imagem em preto e branco. Sua “linguagem corpórea” demonstra altivez somada

a expressão facial que transmite austeridade. Isso também é traduzido pela sua indumentária, que nesta foto já é denunciada pela parte superior (terno, blusa social e gravata), cabelo e barba bem feitos definindo sua “boa aparência”

Na categoria instrução podemos destacar a congratulação do semanário à formatura de Aylton Azeredo em engenharia na edição de 07/01/1951¹². Deste modo, o Correio da Lavoura destacou:

[...] foram realizadas, no Rio de Janeiro, as solenidades de formatura dos Engenheirandos de 1950 da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil [...] Prestamos aqui, com tôda a satisfação, a nossa homenagem não só ao querido amigo esta folha, mas ainda a um legítimo valor da mocidade brasileira que sobressai por sua inteligência e cultura. O novo engenheiro Aylton Azeredo da Silveira [...] há-de honrar os deveres [...] e há-de contribuir, com todo o poder de seu espírito, para o desenvolvimento da engenharia, progresso e gloria do Brasil. CORREIO DA LAVOURA de 07/01/51, p.2.

Imagem 1



Fonte: CORREIO DA LAVOURA de 07/01/1951, p.2.

Ao parabenizar o formando não há menção de sua cor, mas ao colocar a foto, o sentido é apresentar o negro, não como um fato excepcional, afinal o jornal sempre congratulava aqueles na mesma situação, mas o inserindo na “normalidade”.

A imagem 2 apresenta o mesmo personagem, através dos “elementos fenotípicos – cor da pele, feições e textura do cabelo”¹³ característicos do negro já que a imagem não era colorida. De novo, o personagem negro era apresentado através de sua linguagem corpórea mostrando uma postura imponente, além da expressão facial transmitindo uma seriedade. Esta postura é legitimada através de sua vestimenta (terno,

¹² CORREIO DA LAVOURA, 07/01/1951, p.2.

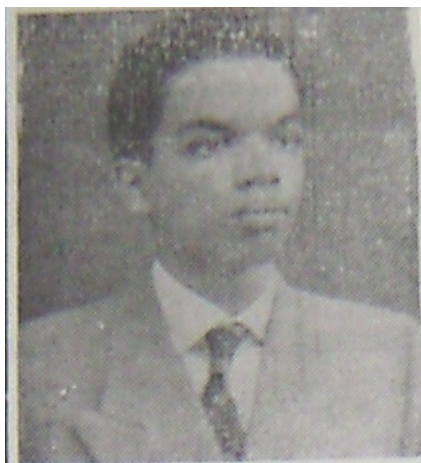
¹³ Descrição utilizada por Giacominni, 2006, p.38.

blusa social e gravata), juntamente com cabelo e barbas bem arrumados e seu olhar transmite segurança.

Na categoria instrução, podemos destacar a edição de 10/05/1953¹⁴ quando o Correio da Lavoura destacou a viagem de especialização em hidráulica experimental realizada em Paris e na Holanda. Nesta publicação o semanário exalta a figura de Aylton Azeredo da Silveira como um talentoso do engenheiro civil e um grande técnico. Deste modo, o semanário destacou:

[...] Funcionário dos mais competentes da Seção de Hidráulica Experimental do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, logrou ser indicado pelo diretor geral, eng. Hildebrando de Araujo Góis, para receber [...] uma bolsa de estudos com duração de 18 meses, a fim de especializar-se em hidráulica experimental em importantes laboratórios [...] na França e na [...] Holanda [...] CORREIO DA LAVOURA de 10/05/53, p. 2.

Imagem 2



Fonte: CORREIO DA LAVOURA de 10/05/1953, p.2.

Se compararmos a primeira imagem com a segunda, podemos perceber que a primeira é mais imponente. Ao aparecer duas vezes no jornal, sempre a partir das vitórias profissionais, ele pode ser pensado de duas formas: a primeira é que ele aparece, pois é o único, ou seja, sua excepcionalidade chamava a atenção, ou pode ser pensado como instrumento pedagógico para a comunidade, e enquanto tal o jornal apontava para a possibilidade de todos os negros alcançarem o status do engenheiro.

A imagem 3 apresenta uma mulher negra com seu semblante sorridente e expressivo. Era da famosa atriz Ehtel Waters. Seu olhar e “linguagem corpórea” para a foto trazem características de sua posição profissional, ou seja, que era valorizada em seu trabalho como atriz. Logo, o uso de penteado, batom e brincos demonstram um

¹⁴ CORREIO DA LAVOURA, 10/05/1953, p.2.

cuidado e vaidade, típicos de figuras públicas e que, ao mesmo tempo, seria um comportamento de destaque nas atuações/interpretações nos palcos.

Na categoria teatro, o jornal apresentou a atriz dramática negra Ehtel Waters na edição de 23/03/1952¹⁵. Nessa publicação o periódico enfatizava: “Ehtel Waters, famosa atriz e cantora popular norte-americana... iniciou sua carreira como cantora, tornando-se mais tarde atriz dramática, tendo interpretado várias peças nos palcos de Nova York”¹⁶. Rosa (2007) mostra que esta característica dramática se opõe ao que era norma nos palcos brasileiros, pois quando o personagem negro exigia qualidade dramática do intérprete o ator branco se maquiava de preto para interpretar o personagem. Portanto, essa representação de atriz dramática contrasta a imagem de “personagens figurantes” em que os negros eram colocados, “encarnando dramas e conflitos pessoais pouco expressivos e muitas vezes se concretizando através da ação maléfica direcionada aos personagens centrais, ou seja, não negros” (ROSA, 2007, p.29).

Imagem 3



Fonte: CORREIO DA LAVOURA de 23/03/1952, p.3.

Como podemos ver na imagem 4 o jornal Correio da Lavoura destacou a figura de Silvino Silveira através de sua formatura acadêmica em Odontologia. Para isso, o periódico evidenciou a imagem de sua indumentária, onde utiliza um capelo e beca. Podemos sublinhar que os posicionamentos do seu olhar e da cabeça demonstram certa imponência, ou seja, gesto característico de um momento em que adquiriu um status social com a formação em Odontologia, o que lhe garantiu uma ascensão social que para os negros era algo bem difícil de ser alcançado, tal como Aylton.

¹⁵ CORREIO DA LAVOURA, 23/03/1952, p.3.

¹⁶ CORREIO DA LAVOURA, 23/03/1952, p.3.

Na edição 22/02/1953 o jornal homenageou Silvino Silveira pelo seu aniversário e destacou que Silveira era formado em Odontologia, atuando também como um colaborador do periódico, pois durante o período examinado teve uma coluna fixa no semanário chamada “A Lápiz...”, em que escrevia sobre diversos temas. Assim, Silvino Silveira foi homenageado no Correio da Lavoura como um “companheiro de trabalho desde os primeiros anos desta folha, que êle tem prestigiado e enriquecido com o brilho de sua inteligência”¹⁷.

Imagem 4



Fonte: CORREIO DA LAVOURA de 22/02/1953, p.3.

Nas edições do jornal a imagem de Silvino Azeredo sempre foi exaltada tanto na fotografia quanto textualmente. Nesta imagem, a quinta, o homenageado demonstra em sua “linguagem corpórea” altivez e seriedade no olhar, estas características complementam a imagem que o Correio da Lavoura disseminava de Silvino Azeredo. Azeredo se apresenta trajado com terno e gravata, adicionado de uma barba e cabelos bem arrumados, mantendo indumentária condizente com um homem que conseguiu alcançar melhor condição financeira e social.

Deste modo, podemos destacar o próprio fundador do semanário Silvino Azeredo, em 26/03/1950¹⁸. O semanário sempre exaltou a imagem de Azeredo sublinhando sua coragem e austeridade. Deste modo, o jornal ressaltou:

“Silvino de Azeredo continua a ser o Santelmo do Oriente que nos guia os passos [...] Era um analisador profundo que encarava a vida ante o branco prisma da realidade [...] Estudante de Farmácia, professor, abolicionista, funcionário publico, agricultor, jornalista, deixou passagem marcantes de

¹⁷ CORREIO DA LAVOURA, 22/02/1953, p.3.

¹⁸ CORREIO DA LAVOURA, 26/03/1950, p.1.

todas as facetas de sua profícua existencia”. CORREIO DA LAVOURA, 26/03/1950, p.1.

Imagem 5



Fonte: CORREIO DA LAVOURA de 26/03/1950, p.1.

Notemos que a imagem 6 apresenta um homem de origem negra devido aos “elementos fenotípicos – cor da pele, feições e textura do cabelo”¹⁹. Sua linguagem corpórea para a foto demonstra altivez somada à expressão facial que transmite serenidade, os óculos fornecem a aparência de um homem intelectual e o traço de requinte se dá através da sua indumentária.

Notemos que no presente capítulo a representação do negro através do Correio da Lavoura ocorreu de maneira positiva através das fotografias inseridas nas notícias. Nas edições de 1950 a 1959 do periódico, o negro foi colocado em posição de destaque. Mas vale sublinhar que o semanário não está inserido naquilo que convencionalmente denominamos de imprensa negra. O Correio da Lavoura, durante toda sua trajetória, defendeu durante décadas “à educação, à higiene, à saúde e produção rural” (NASCIMENTO, 2013, p. 13) como principais caminhos para a transformação do território iguaçuano.

O Correio da Lavoura apresentou uma possibilidade de leitura positiva sobre a representação do negro, destacando que os negros não estavam “ausentes”, “sub-representados” (SANTOS, 2012, p.1) ou era um “ator social negativo” (VAZ e MENDONÇA, 2002, p.11); mesmo levando em consideração que no período analisado, os negros apareceram em poucas fotografias no jornal.

Notemos que a mídia impressa pode atuar ideologicamente, impedindo o acesso do negro a determinados papéis simbólicos, ajudando na manutenção das desigualdades

¹⁹ Descrição utilizada por Giacominni, 2006, p.38.

entre brancos e negros (SANTOS, 2012, p.5). Entretanto, a mídia também pode atuar de modo a auxiliar na superação das desigualdades destacando papéis de valorização do negro. É justamente a existência desses pontos, em que o personagem negro é valorizado, que nos permite dizer que o quadro de desigualdade pode ser alterado, e no caso do Correio da Lavoura, isso foi realizado.

Essas representações dos negros difundidas pelo jornal Correio da Lavoura demonstram possíveis caminhos em que o negro aparece de maneira positiva através da imagem. Essa pesquisa vem reforçar o que Nascimento confirmou acerca do jornal, já que são poucas as fotografias de negros veiculadas no jornal.

Embora mulato e de passado escravo, Silvino Hyppolito de Azeredo não incentivou a produção e a veiculação de crônicas com tintas mais fortes sobre as condições dos negros no pós-abolição. Diferentemente de redatores negros de cidades como Campinas e Rio Claro, em São Paulo e Pelotas no Rio Grande do Sul, ele preferiu adotar uma versão mais noticiosa no jornal, capaz de agradar ao público em geral, aproximando-se do conteúdo publicado nos diários da grande imprensa da capital. (Nascimento, 2013, p.14)

Enfim, as representações desses personagens negros, examinados na presente pesquisa, nos auxiliam a perceber melhor a inserção do negro na sociedade local. No entanto, trazendo como parâmetro uma visão negativa da representação do negro na mídia impressa, é fundamental que apresentemos essas experiências, “revelando a cor das pessoas pouco lembradas na História”. (NASCIMENTO, 2013, p.17).

Conclusão

No primeiro capítulo foi traçado um pequeno percurso sobre a história da imprensa no Brasil para analisar o cenário da Imprensa na República, especificamente nos anos de 1950, relacionando-a com a Imprensa Negra, na medida em que a imprensa foi a fonte utilizada nessa pesquisa. Buscávamos entender a dinâmica do jornal Correio da Lavoura no cenário dos periódicos brasileiros e da imprensa negra entre os anos de 1950 a 1959.

No segundo capítulo foi examinada a trajetória do jornal Correio da Lavoura através dos objetivos e das ideias do fundador do periódico, Silvino Hypólito de Azeredo. Tais objetivos estavam pautados na instrução e saúde para o povo e na produção agrícola na região de Nova Iguaçu. Além disto, investigamos os ideais de respeito à família, devoção à Pátria, valorização das instituições e desenvolvimento de Nova Iguaçu.

No terceiro capítulo foi analisada representação do negro transmitida pelo jornal Correio da Lavoura através das imagens, pois o foco desse trabalho era investigar como a imagem do negro foi difundida através da mídia impressa na região da Baixada Fluminense no período analisado, levando em conta que essa problemática apresenta grande relevância para o entendimento da constituição da sociedade brasileira, da qual Nova Iguaçu faz parte.

Através da investigação feita em cada um dos capítulos foi possível notar que o jornal Correio da Lavoura veiculava uma imagem positiva do negro. Esta representação positiva foi conduzida pelo periódico como um mecanismo de afirmação social desse negro na região de Nova Iguaçu nos anos de 1950. Vale acrescentar que o periódico não apresentava a imagem do negro como um fato excepcional, mas o inserindo na “normalidade” sem a denotação negativa.

É relevante sublinhar que o Correio da Lavoura não é um jornal que possa ser inserido dentro daquilo que se convencionou denominar de imprensa negra, pois a preocupação de Silvino Azeredo era voltada para a instrução e saúde da população de uma forma geral e a produção rural na região de Nova Iguaçu. Deste modo, a contribuição de Azeredo ocorreu através informação aos habitantes da região de Nova Iguaçu, acerca das propostas de transformação para o bem estar social, político e econômico da Baixada Fluminense. (NASCIMENTO, 2013)

Através da pesquisa no Correio da Lavoura é possível ratificar as “fendas simbólicas” (Vaz e Mendonça, 2002, p.3) em relação as imagens dos negros transmitidas pelo semanário . Estas “fendas simbólicas” são caracterizadas como pontos em que os negros aparecem em espaços de poder, ou seja, são imagens em que o personagem negro aparece em posição de destaque e esse tipo de imagem tende a romper esse imaginário negativo em que o negro é inserido nos jornais impressos.

É válido ressaltar que a representação positiva desses indivíduos negros reforça o que a historiografia vem mostrando há algum tempo: a história do negro é mais complexa do que recentemente poderíamos imaginar. Se ao longo do século XX a Sociologia e Antropologia contribuíram para a discussão sobre o tema através de críticas e debates, a historiografia vem atualmente ilustrando a passagem desses indivíduos negros na tessitura da história (NASCIMENTO, 2013).

Por fim, são as representações positivas desses personagens negros analisadas no presente trabalho que nos ajudam a perceber melhor outra realidade em que o negro estava inserido. Todavia, tendo como parâmetro a visão negativa da representação do negro na mídia impressa é fundamental que apresentemos essas experiências positivas, difundindo a cor de pessoas que são pouco lembradas na História (NASCIMENTO, 2013).

Bibliografia

AGUIAR, Maria do Carmo P. A. de. Imprensa: fonte de estudo para a construção e reconstrução da história. **Anais eletrônicos do X Encontro Estadual de História – AnpuhRS**. UFRGS, RGS, 2010.

BATISTA, Allofs Daniel. **Quando a fonte se torna objeto de pesquisa: periódico local**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. Disponível em: <http://seminarioposhistoria.net84.net/pdf/allofs.pdf>. Acesso em: 08/07/2013.

BIROLI, Flavia. Liberdade de imprensa: margens e definições para a democracia durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960). *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2004, vol.24, n.47, pp. 213-240. ISSN 1806-9347. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882004000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 24/07/2013.

FREITAS, Jorge Roberto. **Imprensa negra: a trajetória visível**. Rio de Janeiro: CEAP, 2009.

FERRARA, Miriam Nicolau. **A imprensa negra paulista 1915-1963**. 1981. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1981.

GIACOMINI, Sonia Maria. **A alma da festa. Família, etnicidade e projetos num clube social da Zona Norte do Rio de Janeiro – O Renascença Clube**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006, 308 p.

JANUÁRIO, Eduardo. “Abdias do Nascimento: Aspecto Histórico de um Militante Negro”. **Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana, Ano IV, Nº 8, Dezembro/2011**. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmxyZlZpc3Rhc2Fua29mYXxneDo3OTY2ZjViYzEyYjg3ZDNI>. Acessado em: 25/08/2013.

LUCA, Tania Regina de. **Por trás da notícia**. Revista de História, 2013. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/por-tras-da-noticia>. Acessado em 04/08/2013.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Eduardo; SILVA, H. F.P. da. AS IMAGENS DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA. **Revista Pitágoras – ISSN 2178-8243, Nova Andradina/MS, v. 1, n. 1 ago/dez 2011**. Disponível em: <http://www.finan.com.br/pitagoras/downloads/numero1/as-imagens-do-negro-no-livro-didatico.pdf>. Acessado em 18/08/2013.

MORAIS, Francinaldo de Jesus. Representações do negro no jornal Pequeno do Maranhão (2005-2007): Possibilidades de Tratamento Hermenêutico do Texto Jornalístico. Piauí: UFPI, 2010. Disponível em:

<http://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/leitor/artigo-23112008.pdf>. Acessado em 20/08/2013.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. **Caminhos de negros: vida, trabalho e desenvolvimento urbano no pós-abolição (Nova Iguaçu, 1880-1980)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300492867_ARQUIVO_Artigo.pdf Acessado em 15/06/2013.

_____, Álvaro Pereira do (Org.). *Correio da Lavoura & A Crítica - Memória da Imprensa Fluminense*. Nova Iguaçu, RJ: Secretaria de Cultura - RJ, 2011. 1 CD-ROM

_____, Álvaro Pereira do. **TRAJETÓRIAS DE DUAS FAMÍLIAS NEGRAS NO PÓS ABOLIÇÃO (NOVA IGUAÇU, SÉCULO XX)**. 6º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC de 15 a 18 de maio de 2013. Disponível em: <http://labhstc.paginas.ufsc.br/files/2013/04/Alvaro-Pereira-do-Nascimento-texto.pdf>. Acessado em: 02/09/2013.

PIERANTI, Octavio Penna; MARTINS, Paulo Emílio Matos. **Nelson Werneck Sodré e “História da Imprensa no Brasil”:** uma análise da relação entre estado e meios de comunicação de massa. Trabalho apresentado, Seminário de temas livres em comunicação, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/89697130/Historia-Imprensa-Brasil-Sodre>. Acesso em: 06/08/2013.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **DE PELE ESCURA E TINTA PRETA: A IMPRENSA NEGRA NO SÉCULO XIX (1833-1839)**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em História, UnB, Brasília, 2006.

RODRIGUES, Adrianno Oliveira. **De Maxambomba a Nova Iguaçu (1833-90.s): economia e território em processo**. 2006. Dissertação de Mestrado ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

SANTOS, José A. dos. **Imprensa negra: a voz e a vez da raça na história dos trabalhadores brasileiros**. UFRGS retirada da obra de *Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora 34, 2003.

SANTOS, Wellington Oliveira dos. **ESPAÇO DO NEGRO NOS JORNAIS IMPRESSOS**. Paraná: UFPR, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/P%C3%B4steres%20em%20PDF/GT21-6223--Int.pdf>. Acessado em: 18/06/2013.

SOUSA, Jorge Pedro. **As histórias da imprensa de Nelson Werneck Sodré e de José Manuel Tengarrinha: Uma comparação**. XXXIII Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil, 2010. Disponível em:

<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-as-historias-da-imprensa-de-nelson-werneck-sodre.pdf>. Acesso em: 14/07/2013.

SOARES, Reginaldo da Silva. **Negros de Classe Média em São Paulo: estilo de vida e identidade negra**. 2004. Tese (Doutorado em Antropologia) USP. São Paulo, 2004.

ROSA, Daniela Roberta Antonio. **Teatro experimental do negro: estratégia e ação**. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000410460>. Acessado em: 07/06/2013.

VAZ, Paulo Bernardo Ferreira; MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **A representação visual do negro no jornal impresso**. Trabalho apresentado no NP13 – Núcleo de Pesquisa Comunicação e Cultura das Minorias, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. Setembro de 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP13VAZ.pdf. Acesso em: 08/08/2013.